

MARÇO – 1982

No campo 1º de Maio
torneio de futebol
durante 8 sábados.

Apareça e dê
uma força.

Acompanhe
na próxima
edição.

**Metalúrgicos
rejeitam proposta
da FIESP e aguardam
julgamento do dissídio**

Página 7

O REPÓRTER
de GUARULHOS

Ano VI — Nº 42 — Março de 1982

CONVENÇÃO ESCOLHE OS CANDIDATOS DO PT E ABRE CAMPANHA ELEITORAL

Com os candidatos apontados
em sua convenção municipal,
o PT indicou a chapa que
concorrerá às eleições de 82
e que já contava com Lula,
**Hélio Bicudo e Jacó
Bittar para os
cargos majoritários.**

Eis os candidatos escolhidos

Para Prefeito Miguel Chouerl, Vice-Prefeito José Mathias, Deputado Estadual Artur Cunha, Deputado Federal Janete Rocha.

Vereadores:

Roldão de Oliveira Carvalho, Antonio Batista Gonçalves, Carlos Alberto Rodrigues Weber, Joel Lopes Paradella, Vanda Rosa, Elói Pletá, Maria Helena Gonçalves, Elson de Souza, Leonidas Correa de Araujo, Deuel Silvestre de Freitas, José Lopes Pedroso, José Maria Seminaldo.

(Págs. 4 e 5)



Uirapuru espera pelas melhorias prometidas



Os trabalhadores da região do Uirapuru gastam seis horas em média, diariamente, para chegarem ao trabalho. Andam cerca de três quilômetros até a Via Dutra e ficam um longo tempo à espera dos ônibus. A região não tem água nem esgotos, o saneamento básico é inexistente. A população acusa alta taxa de mortalidade infantil. Não existe nenhuma área de lazer e as poucas áreas livres deixadas para esse fim estão transformadas em favelas. As escolas são superlotadas. Existe apenas um Posto de Saúde para atender cerca de 20 mil pessoas. O acesso à Via Dutra é mal iluminado, ocorrendo frequentemente assaltos e assassinatos. O transporte é precário e só tem ônibus até Guarulhos: dois carros durante a semana e um aos domingos. Página 8.



Cidinha

**O prefeito e as
taxas da Proguaru
irritam moradores
do Jardim S. João**

Página 3

**Com,
'Sanque Fresco',
Marinho retoma a
literatura juvenil
depois de dez anos**

Página 6



J.C. Marinho

Comitês de Apoio, destaque na greve dos professores

Os funcionários públicos estaduais, dentre eles os Professores, estiveram em greve de 22 a 26 de março de 1982. Qual o saldo dessa experiência no conjunto das escolas estaduais de Guarulhos?

Uma vitória foi a paralisação total ou parcial das atividades em escolas que contam com expressivo número de alunos e desempenham papel estratégico na rede escolar da cidade porque situados em bairros densamente povoados ou com indústrias e lojas em suas proximidades: EEPG Erico Veríssimo, EEPG Conselheiro Crispiniano, EEPG Bonsucesso, EEPG Homero Rubens de Sá, EEPG Jardim Presidente Dutra, EEPG Jardim Aracilla, EEPG Anita Sarraceni, EEPG Dom Paulo Rolim Loureiro, EEPG José Scaramelli, EEPG Capitão Alberto Mendes Jr., EEPG Conrado Sílvila Albina, EEPG Odete Fernandes Silva e três unidades escolares em Arujá. Ao menos duas dessas escolas conseguiram realizar várias reuniões com pais e alunos, quando se discutiu a importância da greve não apenas como justa reivindicação salarial do professorado e demais setores do funcionalismo, mas também como instrumento para a reflexão de toda a comunidade sobre a situação

atual do ensino público, caracterizada pela escassez de escolas e pela má qualidade das que existem. Além disso, procurou-se situar a luta salarial dos funcionários públicos no conjunto das lutas dos trabalhadores pobres por melhores condições de vida, localizando a nossa má remuneração no quadro mais geral das pressões sofridas pelos assalariados brasileiros. Por fim, tentou-se discutir com pais e alunos as atividades que eles poderiam desenvolver durante o período de greve para manterem o processo de aprendizagem em andamento e apoiarem movimento.

Importante resultado desses debates com pais e alunos foi a criação de Comitês de Apoio à greve, coletando fundos para a impressão de informes à população sobre o andamento do movimento. Foi também fruto desses Comitês a realização de Ato Público na Praça Getúlio Vargas, dia 24 de março às 20:00 horas, seguido de passeata pelas principais ruas do centro da cidade.

Também no dia 24 de março, às 16:00 horas, Professores de diversas escolas guarulhenses realizaram manifestação de protesto em frente à Divisão Regional de Ensino (principal ór-

gão governamental de controle sobre a rede escolar estadual no município) contra as atitudes repressivas de diretores de escolas em relação aos grevistas — ameaças de suspensão ou demissão, pressão psicológica, relatórios dirigidos às Delegacias de Ensino denunciando grevistas, etc..

Essa repressão e as insuficiências na organização do professorado foram os principais fatores para a escassa adesão de escolas à greve. Quadro semelhante se registrou em todo o estado de São Paulo, caracterizando o magistério como um dos setores mais limitados na paralisação de 22 a 26 de março.

Por esses motivos, a Assembléia dos Professores e a Assembléia Geral do funcionalismo realizadas a 26 de março decidiram pela suspensão da greve e pela continuidade da luta conjunta, procurando melhorar o nível de organização do funcionalismo público e atingir de diferentes formas o aparelho governamental do estado.

É um saldo de continuidade na luta de Professores e demais funcionários públicos, que não pode ser separado do conjunto de movimentos sociais brasileiros por melhores condições de vida e de trabalho.



PT de Arujá lança Elito

Elito Carlos De Jesus, candidato para prefeito da cidade de Arujá pelo PT. Nasceu na Bahia, veio para o Estado de São Paulo em 64 e foi trabalhar na Roger, onde permaneceu durante 3 anos. Após esse período, foi trabalhar na cidade de S. Paulo na ACEPAN e MASSARI. De volta à Arujá, trabalha como ajustador mecânico na Metalúrgica "FLAKT". Elito formou um núcleo do PT em Arujá e seu nome foi o escolhido para ser o candidato a prefeito, pelo resultado de seus trabalhos junto ao povo. A Chapa compõe-se ainda, de Jeferson Gebrin para vice-prefeito e dos seguintes candidatos a vereadores: José Raimundo C. de Jesus, Raimundo Felix Aurora, Ronaldo Moraes Paiva, Cláudio Garcia Filho e Antonio Romoaldo Garcia Filho.



Curtas e Grossas

Foi aprovado na Câmara projeto do Executivo municipal isentando as residências da taxa de ligação de água, isto é, a taxa cobrada pelo relógio. Na exposição de motivos vem a razão: em muitos lugares que já têm a rede de água a população não pede para ligar seu cavalete porque não tem condições de pagar a taxa. Com isso o SAAE perde dinheiro porque está sobrando água e 72% de sua receita vem das contas mensais de consumo. Agora vejamos os preços: Em março deste ano de 82 a ligação estava a Cr\$ 7.740,00 à vista. Compare-se com março de 81 quando a ligação estava a Cr\$ 1.438,00 à vista. De fininho, em um ano apenas, a Prefeitura aumentou a taxa de ligação em 438%! quem vai indenizar os que foram roubados?

A caravana do prefeito se safou de uma boa no JARDIM PARAISO. Em visita à Sociedade Amigos ia inaugurar uma torneira de água próxima à sede, quando foi avisada a tempo por um funcionário que só estava saindo ar pela bica. E ainda mais: ia ficar chato inaugurar uma torneira na rua, pois o bairro quer mesmo água nas ruas.

Um membro da caravana, presidente da sociedade do Bom Clima, aproveitou para mandar confeccionar duas faixas nas quais a Sociedade Amigos do Paraíso saudava as autoridades e a ele, que pretende ser candidato a vereador pelo PMDB. Aproveitou para colocar nos dois cantos da faixa a sigla do seu partido. Por aí se vê como não se respeitam os estatutos das Sociedades Amigos, que são muito claros em afirmar a independência das Sociedades de qualquer vínculo partidário.

Nos dias 17 e 18 de abril, o JARDIM DO TRIUNFO, estará completando sete anos de existência. É um bairro bastante populoso, encostado ao antigo bairro de Bonsucesso, para o qual trouxe vida nova. Todo seu desenvolvimento se deve ao esforço dos moradores, pois o bairro não tem água, as ruas estão em péssimo estado e só agora, no dia 20 de março de 82, foi inaugurada a linha de ônibus para lá. E ainda porque vários moradores se mexeram junto com outros do Presidente Dutra e mais cinco bairros. Só que a reivindicação continua, pois, a linha funciona de três em três horas!

A festa do aniversário será promovida pela Sociedade Amigos do Jardim do Triunfo-Bonsucesso, reativada a partir do movimento pelo transporte. Dia 17 às 19 horas haverá show artístico. Dia 18 às 8 horas, celebração religiosa, às 9 horas, corrida pedestre, às 10 horas, festival de campo e depois futebol de salão, às 15 horas, gincana para os jovens e crianças.

Vinte jovens que participam da IGREJA DO TABOÃO formaram um grupo de teatro e vem se preparando todos os domingos. O tema de sua peça se relaciona com a Semana Santa. "O Nazareno — Paixão e Morte de Jesus Cristo". A partir de sexta-feira santa e nos fins de semana seguintes haverá apresentações na Igreja, Praça 8 de Dezembro, Nº 1.

Editora O Repórter de Guarulhos Ltda
Av. Guarulhos, 271
Fone: 209-6093

Jornalista Responsável: José Luiz Frare.
Redação: Aírton de Almeida, Carmen Sílvia Bortolo, Carmo V. Fanganiello, Heloísa F. Cruz, Lizete Teles de Menezes, Mario Uehara, Regina Vilela, Tuta de Oliveira e Vicente Roig.
Recepção: Custódia.

Em defesa da Proguaru, Néfi desacata e ofende moradores

"Mentirosos" e "coitadinhos" foram os termos usados pelo senhor prefeito para definir os moradores do Jardim São João que se organizaram em defesa dos seus interesses contra mais um ato de exploração.

A Prefeitura resolveu declarar guerra à população de nove bairros do Jardim São João. Autorizou à Proguaru conceder a uma empresa particular todos os serviços de implantação da rede de água naquela região e cobrar um preço altíssimo de cada proprietário. A população unida reagiu e a Prefeitura teve que desistir. Agora o povo terá a rede pelo sistema normal do SAAE, cerca de dez vezes mais barato.

Até aqui, a extensão da rede ficava em torno de quatro mil cruzeiros, pagos em 6 parcelas ao SAAE. Em São Paulo, a extensão é gratuita. Pelo plano da Proguaru o preço estoura para quarenta e cinco mil nas mesmas 6 parcelas, ou Cr\$. 37.640,00 a vista. A comissão de cem moradores que foi ao prefeito protestar contra esse roubo, no mês passado, ouviu a resposta: "Os vocês pagam essa quantia ou não vão ter água!" Tudo isso num clima bem movimentado, pois o prefeito a altos berros acusava o PT de comandar o movimento, chamava de "coitadinhos" os moradores, e de "mentirosos" quem tinha apresentado as contas de água dos jardins São Domingos e Belvedere com os valores normais cobrados pelo SAAE.

DINHEIRO DE GUARANÁ

O prefeito e seus assessores deixaram claro que para eles o problema do povo não é econômico. Néfi Tales chegou a afirmar a certa altura: "Dois mil e quinhentos da prestação é dinheiro que se gasta tomando guaraná." Ao que uma moradora imediatamente respondeu: "Para o senhor que é rico é dinheiro de guaraná, mas não para mim. Ganho Cr\$ 12.500,00 e com isso tenho de sustentar uma família". Na mesma linha do prefeito o diretor técnico do Proguaru desabafou: "Tudo lá bem, até que a política entrou na questão".

Realmente, até aquele momento as coisas iam bem para a Proguaru e a empresa N.F. Mot-

ta S.A. que empreitou o serviço. Os corretores estavam passando casa por casa, se diziam funcionários da Prefeitura, afirmavam que a assinatura era obrigatória e faziam ameaças.

Numa assembléia na Igreja Católica do Jardim São João, 200 moradores resolveram não assinar o contrato particular com a N.F. Motta e convocar todos os outros no mesmo sentido. Essa decisão coletiva dos moradores sobre seus direitos é que o diretor da Proguaru chama de política que veio atrapalhar. A política que estava ajudando era a do prefeito e do vice que em visita anterior à região, ao invés de discutir o problema, ficaram discursando auto-elogios e lançando a candidatura do vice-prefeito. Ou na Prefeitura, quando o prefeito insistia em fazer propaganda de luminárias, de asfalto, de escolas, e se irritava com os moradores que só haviam falado e só queriam falar de água.

O RECUO DA PREFEITURA

A primeira vitória da população foi o desaparecimento dos corretores. Mais importante porém foi a Prefeitura mostrar que tinha mais verba, desmentindo o prefeito. Num novo plano exposto depois para representantes do movimento, a Prefeitura que antes alegava estar no limite máximo de sua verba entrando com 1/3 do valor total da obra, passou a aumentar sua participação. Para os moradores ficaria assim: Cr\$ 25 mil a vista ou 62 mil em 24 meses.

O novo plano foi rejeitado maciçamente pelos moradores em assembléia na Igreja. De 250 pessoas presentes as cinco pessoas que falaram pela aceitação do plano só conseguiram convencer mais três a votar com elas. A população deixou claro que quer água pelo sistema normal do SAAE, e não aceitou a Proguaru que tenta sua implantação nesse setor, depois que já domina toda a parte de asfalto, e esgotos a preços extorsivos.

A Prefeitura continuou o tem-



po todo tentando dividir os moradores, principalmente através de seu ponta-de-lança, o vereador Alan. Ele convocou uma reunião na sua escolinha do São João, que chama de "Centro Cívico", mas não quis deixar entrar a comissão que está negociando em nome dos bairros. Diante dos argumentos de ele sempre ter afirmado que sua escolinha era do povo, ele respondeu: "Aqui só entram os meus amigos". Havia menos de dez pessoas lá dentro. Nos dias seguintes, preocupado com seu progressivo isolamento começou a apelar para a religião chamando de anti-cristos os líderes do movimento e convidando várias pessoas da região a visitarem um quartinho cheio de santos que mantém em sua casa. Enquanto isso passava um abaixo-assinado para a aceitação do plano da Proguaru.

Os acontecimentos no Jardim São João têm importância para todo o município de Guarulhos. A vitória definitiva do Jardim São João foi um golpe fatal na tentativa de estender a rede de água a preços extorsivos. Por isso já outros bairros estão se preparando para resistir a novas ofensivas.

Néfi é sócio da Proguaru

A Proguaru é uma sociedade de economia mista na qual a Prefeitura de Guarulhos tem 51% das ações e os outros 49% são divididos entre empresas de construção e políticos do PMDB. Foi criada em julho de 1979 e a partir daí esvaziou a Secretaria de Obras, pois, segundo declarou o prefeito a um jornal local: "Noventa por cento de nossas realizações foram feitas através do Proguaru". E ainda declarou ao mesmo "Jornal de Guarulhos" em 13 de março deste ano: "Trabalhando com o dinheiro do município, a Proguaru faz com que o guarulhense veja por si todas as conquistas obtidas com essa verba". Traduzindo em miúdos: a Proguaru trabalha com as verbas arrancadas do bolso dos cidadãos

A empresa se encarrega também da construção de parques, jardins, postos de saúde e de quaisquer construções da Prefeitura, até da ampliação dos prédios no Bom Clima. Normalmente repassa essas obras às dez privilegiadas construtoras que são sócias dela e que vão engordando nesse excelente mercado fechado.

Dos cidadãos e da Prefeitura o Proguaru cobra uma taxa de 10% de administração. De tal modo que é uma forma de imposto indireto sacado a mais do contribuinte, já que na hora de dividir os lucros da Proguaru a Prefeitura fica com 51% dos resultados. Os outros 49% vão para os felizes sócios, a começar pelas dez construtoras. Entre os outros trinta e sete sócios se encontra o Sr. Néfi Tales, prefeito municipal, que é o sócio n.º 12. Outros sócios são: o vice-prefeito, o secretário de obras o secretário da saúde, o secretário do planejamento, o ex e o atual presidente da câmara. Por isso que o lema da atual administração pode ser: "O que é bom para a Proguaru é bom para nós". Entenda-se o "nós" como "os seus sócios".



Adilson e Cidinha dois moradores antigos e combativos

CONVENÇÃO DO PT INDICA CANDIDATOS



Candidato a prefeito

MIGUEL CHOUERI, paulista de São João da Boa Vista, casado, 32 anos, veio para Guarulhos em 1972. Servidor público municipal, trabalha há 10 anos como agente administrativo na Prefeitura de Guarulhos. Desde 1972 participa ativamente das lutas dos servidores municipais em Guarulhos e da reorganização da Associação dos Servidores Municipais. Fez parte das diversas diretorias da Associação ocupando os cargos de 2º secretário, secretário-geral, sendo seu presidente na última gestão. É o atual vice-presidente do Partido dos Trabalhadores em Guarulhos.



Candidato a vice-prefeito

JOSÉ MATHIAS, casado, 56 anos, veio para Guarulhos em 1961. Metalúrgico, participou de todas as lutas da categoria no município. Em 1963, junto com outros trabalhadores fundou o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Guarulhos. Em 1964, com o golpe militar, teve seu mandato de presidente do Sindicato dos Metalúrgicos cassado. É militante do Núcleo de Base do PT - Partido dos Trabalhadores - do Centro. Foi indicado para vice-prefeito pela Convenção Municipal do PT.

O PT de Guarulhos realizou no último dia 4 de abril o encontro municipal para a escolha dos seus candidatos e para aprovar a plataforma eleitoral para o município.

Mais de duzentos filiados debateram em grupos e plenária durante a tarde de domingo. A plataforma apresentada pelo Diretório Municipal foi aprovada com dez emendas propostas pelos grupos. Agora ela será defendida pelo PT e por todos os seus candidatos, junto com a plataforma nacional e plataforma estadual aprovadas em convenção nacional e estadual.

Através do voto secreto dos convencionais foram indicados os candidatos a deputado federal e estadual, prefeito e vice. A convenção também confirmou os primeiros candidatos a vereador indicados em reuniões e assembleias de bairro. O processo vai continuar até o final de maio, através de indicações dos núcleos, posteriormente submetidos à confirmação do Diretório Municipal.

A convenção foi encerrada com um convite para todos os filiados e trabalhadores de Guarulhos, para o lançamento da campanha dos candidatos do PT ao governo do Estado e ao Senado. Vai ser no dia 21 de abril, a partir das 15 horas, no largo 13 de Maio, em Santo Amaro, São Paulo. Lá estarão Lula, candidato a governador, Hélio Bicudo, a vice-governador, Jacó Bittar, candidato a senador, e Lélia Abramo, a suplente de senador. Após o dia 21 os candidatos começarão a percorrer todo o Estado. Lula e seus companheiros, no fim de maio estarão em Guarulhos.



LEÔNIDAS COIMBRA, 46 anos, veio para Guarulhos de ônibus, metalúrgico, e pintor autônomo. Dentre há da comunidade e também participa de Obras. Participa do Núcleo de Base do Partido dos Trabalhadores em Guarulhos.



ANTONIO BATISTA GONÇALVES, mineiro, 45 anos, começou a trabalhar na lavoura com 9 anos. Aos 19 anos, começou a trabalhar como metalúrgico em Belo Horizonte, veio para Guarulhos em 1968 e atualmente trabalha na Melt; Militante ativo das lutas da categoria em Guarulhos, participou da Chapa de Oposição Sindical em 1972 e foi candidato da diretoria efetiva da Chapa 2, da Oposição Sindical, nas últimas eleições do Sindicato dos Metalúrgicos. É membro do Diretório Municipal do PT - Partido dos Trabalhadores em Guarulhos e candidato a vereador.



ROLDÃO DE OLIVEIRA CARVALHO, cearense de Crato, 48 anos, começou a trabalhar na lavoura com 10 anos, é metalúrgico há 27 anos e participou ativamente de todas as greves do setor desde 1957, até a última, de Guarulhos em 1979. Participou como candidato da diretoria efetiva da Chapa 2, da Oposição Sindical, nas últimas eleições do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos. Militante do PT - Partido dos Trabalhadores - desde sua constituição, é presidente do partido em Guarulhos e candidato a vereador.



MARIA HELENA, do Estado do Rio de Janeiro, veio para Guarulhos de Portugal no ano de 1976. Militante do PT em Guarulhos, atua nas lutas do município. É membro do Núcleo de Base do PT - Partido dos Trabalhadores em Guarulhos. É professora do Ensino Fundamental em Guarulhos e candidata a vereadora pelo Núcleo de Base do PT - Partido dos Trabalhadores em Guarulhos.

VANDA ROSA, mineira de Três Corações, 27 anos, mora em Guarulhos desde os 4 anos de idade. Trabalha na Fotofio Textéis. Fundadora da Torcida Santista Guarulhense, foi catequista da Igreja da Vila Fátima e vice-presidente do serviço social daquela Igreja. Participou do Movimento Negro Unificado e atualmente tem atuação nas lutas das mulheres Guarulhenses. É membro do Diretório Municipal do PT - Partido dos Trabalhadores - em Guarulhos e foi indicada vereadora pelo Núcleo de Base de Vila Fátima.



JOSE MARIA SEMINALDO, paulista, 30 anos, casado, veio para Guarulhos há 23 anos. É metalúrgico, tendo trabalhado nas principais indústrias de Guarulhos como a Bardella, Borlem, etc. Participa ativamente nas lutas dos trabalhadores nos bairros e foi por duas vezes diretor da Sociedade de Amigos do Jardim Aliança. Fundador do núcleo de Torres do Tibagi, mora atualmente no Jardim Vila Galvão. Foi indicado candidato a vereador pelo Núcleo de Base do PT - Partido dos Trabalhadores - da Vila Galvão.



ELSON DE SOUZA, paulista, 29 anos, veio para Guarulhos há 5 anos. Funcionário público municipal, trabalha como destruidor da Prefeitura de Guarulhos desde 1976. Durante este período, tem tido participação ativa no movimento dos servidores municipais em Guarulhos e foi membro da última diretoria da Associação dos Servidores Municipais de Guarulhos. É estudante de História da PUC de São Paulo. Foi indicado vereador pelo Núcleo de Base do PT - Partido dos Trabalhadores - do bairro do Macedo.



CARLOS WEBER, mineiro de Belo Horizonte, 27 anos, filho de marceneiro e empregada doméstica, chegou a São Paulo em 1976. Metalúrgico, trabalhou na TIE, Melt, Pêrsico. Militante ativo no movimento da categoria, participou como candidato da diretoria efetiva da Chapa 2, da Oposição Sindical, nas últimas eleições do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos. É membro do diretório Estadual do PT - Partido dos Trabalhadores em São Paulo e candidato a vereador em Guarulhos.



CANDIDATOS

dia 4 de
os seus
eleitoral

grupos
A plata-
cipal foi
os gru-
por todos
a nacio-
nvenção

mais fo-
ederal e
também
ador. In-
bairro. O
através
nte sub-
cipal.

vite para
uarulhos,
nditados
Vai ser
largo 13
estarão
cudo, a
senador,
pós o dia
do o Es-
de malo

O, ceas-
a tra-
metalúr-
mente
1957,
Parti-
la efe-
indical,
to dos
ilitante
desde
partido
or.

6 anos,
naciona-
mo cas-
m tido
os ser-
s e foi
ssocia-
Guaru-
PUC de
elo Nú-
Traba-



ELÓI ALFREDO PIETA, gaúcho, 37 anos, professor, advogado trabalhista, tem participação ativa no movimento de bairro no município e atualmente é secretário da Sociedade de Amigos do Taboão. Militou como advogado da Chapa 2 da Oposição Sindical Metalúrgica durante as greves de 1978/79. Participa do Jornal "O Reporter" de Guarulhos desde sua fundação. é membro do Diretório Municipal do PT — Partido dos Trabalhadores e foi indicado vereador pelo Núcleo de Base do J. Paraíso / São Domingos.

LEÓNIDAS CORREA DE ARAUJO, cearense, 46 anos, de origem camponesa, veio para Guarulhos em 1954. Foi cobrador de ônibus, bancário durante 8 anos, metalúrgico, e atualmente trabalha como pintor autônomo. Mora no Jardim Presidente Dutra há 15 anos onde é membro da comunidade de base da Igreja do Bairro e também presidente da Pastoral de Obras. Participou ativamente da luta contra o Aeroporto. Foi indicado vereador pelo Núcleo de Base do PT - Partido dos Trabalhadores - do Jardim Presidente Dutra.



DEUEL FREITAS, mineiro de Frutal, 24 anos, está em Guarulhos desde 1970. Atualmente trabalha como assistente de vendas da Vitrotex e já trabalhou na RCN, Aché Laboratórios, Belzer. Participa na organização das lutas dos moradores da Vila Galvão, bairro onde mora há 12 anos. Foi indicado pelo Núcleo de Base do PT - Partido dos Trabalhadores - da Vila Galvão.

MARIA HELENA GONÇALVES, natural do Estado do Rio de Janeiro, 36 anos, veio para Guarulhos em 1970. Professora de Português na E.E.P.S.G. Erico Veríssimo. Militante do movimento da categoria em Guarulhos, tem tido participação ativa nas lutas dos professores no município. E membro do Conselho de Representantes da APEOESP (Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo) participando da diretoria da sede em Guarulhos. Foi indicada vereadora pelo Núcleo de Base do PT — Partido dos Trabalhadores — da Tranquilidade.



JOEL LOPES PARADELLA, natural de Guarulhos, 26 anos, trabalha desde os nove anos de idade. Já foi artesão, office-boy, trabalhou em serraria até que se tornou metalúrgico. Atualmente trabalha como auxiliar de almoxarife na João Maggion. Militante no movimento da categoria, participou como candidato da diretoria efetiva da Chapa 2, da Oposição Sindical, nas últimas eleições do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos. Foi indicado vereador pelo Núcleo de Base do PT - Partido dos Trabalhadores - de Cumbica.



JANETE ROCHA (Jane), carioca, 35 anos, casada, metalúrgica, participa da vida sindical desde 1974. Com o movimento grevista de 78/79 participou ativamente da organização da Oposição Sindical Metalúrgica de Guarulhos.

Já trabalhou na SKF, Hattata, na Tib e atualmente trabalha como auxiliar de planejamento e controle da produção. Tem participação ativa no movimento de bairros e na organização de grupos de mulheres. E membro do Diretório Estadual do PT — Partido dos Trabalhadores - em São Paulo, e participa de sua comissão sindical.



ARTUR CUNHA, natural de Florianópolis, casado, 37 anos. Advogado Trabalhista, foi funcionário público e bancário. Militou como advogado da Chapa 2 da Oposição Sindical Metalúrgica de Guarulhos durante os movimentos grevistas de 78/79. Colaborou na fundação de várias sociedades de bairro no município prestando assessoria jurídica. Participa da equipe do jornal "O Repórter de Guarulhos" desde sua fundação. E membro fundador do Partido dos Trabalhadores no Estado de São Paulo e participa ativamente da organização do PT no município, sendo membro do Diretório Municipal.

Plataforma municipal

O POVO TRABALHADOR DEVE GOVERNAR GUARULHOS — A Prefeitura e os Vereadores do PT terão como meta a organização do povo para a participação política.

PARA MANDAR O POVO TEM QUE SE ORGANIZAR — Garantir formas de organização democrática do povo pobre e trabalhador, para que ele participe e exerça uma completa fiscalização e controle nas decisões: **A PREFEITURA TEM DE SER VIRADA DE CABEÇA PARA BAIXO** — Para mudar a situação é necessário inverter totalmente os objetivos da administração municipal passando ela a servir o povo e não a se servir do povo.

O QUE CONSTRUIR? A POPULAÇÃO VAI DIZER! — Desenvolver um plano de obras públicas, investindo naqueles setores em que as prioridades são definidas pela população; **MORADIA DECENTE É UM DIREITO DO TRABALHADOR** — Criar condições do favelado construir uma moradia decente, através da melhoria ou auto construção, possibilitando a aquisição de materiais de construção a preço de custo.

CALAMIDADE PÚBLICA É A FALTA DE ÁGUA E ESGOTO. É LIXO NOS BURACOS DAS RUAS — A limpeza das ruas, o combate aos ratos e moscas, a destruição do lixo, não podem continuar, dependendo do esforço e boa vontade da dona de casa ou mesmo do trabalhador nos fins de semana.

HOJE É POUCA SAÚDE E MUITA DOENÇA. VAMOS ACABAR COM ISSO! — Instalar um sistema que barateie e forneça os remédios mais necessários à população.

O TRABALHADOR NÃO É SARDINHA EM LATA. QUEREMOS CONDIÇÃO FARTA, BOA E BARATA — O transporte público não pode ter o lucro como objetivo. Ele deve ser assumido pela Prefeitura e controlado pela população.

NA IGNORÂNCIA, O TRABALHADOR NÃO PODE FICAR - Erradicação do analfabetismo a curto prazo. **SACO VAZIO NÃO AGUENTA EM PÉ** — Criar uma Central do Abastecimento e Armazenagem que, sem visar lucros, distribuirá os produtos a postos de vendas nos bairros.

JOSE LOPES PEDROSO, Paulista de Mogi das Cruzes, casado, 8 filhos, veio para Guarulhos há 37 anos. Trabalhou como pedreiro, foi electricista chefe das instalações elétricas da Faculdade Integradas de Guarulhos e hoje trabalha como autônomo. Mora há 12 anos no Jardim São Paulo e participa ativamente das lutas do bairro por água, esgoto, etc. Participou do PRP (Partido de Representação Popular) em 1950. Foi indicado a vereador pelo Núcleo de Base do PT — Partido dos Trabalhadores — da Cocaia.

Trabalhador
vota em
Trabalhador

PT



“Sangue Fresco”, em ritmo de sucesso

Rodeado de crianças e distribuindo muitos autógrafos, o escritor João Carlos Marinho lançou seu mais recente livro — “Sangue Fresco”, pela Editora Obelisco — na Livraria Capitu em Pinheiros. No lançamento estiveram cerca de mil pessoas, o que reforça o grande sucesso obtido pelo escritor em seus dois livros anteriores: “O Gênio do Crime”, lançado em 1969, está na 17ª edição, e “O Caneco de Prata”, de 1971, na 6ª edição.

Marinho retoma, depois de dez anos, a literatura infanto-juvenil, narrando a aventura de Bolachão na Amazônia, reunindo toda a turma dos seus livros anteriores: com o Gordo na Liderança, Edmundo, Berenice,

Pituca, Marizinha e mais alguns novos personagens que se envolvem numa história de muito amor, lances de aventura e alguns toques de romance policial.

OBJETO DE TESES

Seu interesse pela literatura infantil começou na época do ginásio, quando já era grande admirador da obra de Monteiro Lobato que, em 1978, foi motivo para uma monografia de sua autoria intitulada: “Conversando de Monteiro Lobato”, pelos 30 anos da morte do autor, posteriormente incorporada ao final do volume do “Gênio do Crime”.

Escreveu também, dois livros

para adultos: “O professor Albuquerque e a Vida Eterna” e “Pedro Soldador”, além de uma tradução inédita do “Gargantua” de Rabelais, vertido para o português arcaico.

Embora João Carlos Marinho seja um advogado muito famoso em Guarulhos, onde reside desde 1962, e apesar de seus livros serem considerados clássicos da literatura infanto-juvenil pelo público e pela crítica, além de objeto de várias teses de pós-graduação, ele não chega a ser conhecido na cidade como um escritor. Que, aliás, não só é um dos únicos que consegue dar o tom exato da narrativa, como também é um dos poucos que sabe escrever para crianças.

EDUCAÇÃO

Alunos e professores sofrem com ensino noturno

O ensino público noturno tem recebido ataques de todos os lados. Professores reclamam de seu baixo rendimento, acusando os alunos. Os últimos criticam o nível de exigência daqueles, a que não conseguem corresponder. E enquanto isso, o Aparelho de Estado desdobra sua estratégia de esvaziar o ensino público e gratuito, avançando no sentido de fechar salas noturnas ou mantendo escolas inativas em tal período.

A manutenção do ensino público noturno é uma questão política e profissional que exige imediato posicionamento das pessoas envolvidas nas práticas educacionais — Professores, Alunos, Pais, Comunidades. Cremos ser importante a defesa do direito que o trabalhador — esmagadora maioria de seu público — tem à escola pública. Igualmente significativa é sua existência como campo de trabalho para nossa categoria profissional.

Essa defesa, todavia, não se confunde com a aceitação de seu quadro atual, que vitima igualmente Professores e Alunos, reforçando os argumentos de seus inimigos. É necessário que avaliemos nosso trabalho com os alunos que produzem durante todo o dia em fábricas e lojas, têm na escola uma espécie de novo turno de trabalho, para onde vão mal alimentados, cansados, e onde são desestimulados por práticas pedagógicas convencionais.

A necessidade de levar em conta as experiências profissionais e vivenciais de nosso público não se esgota na negatividade, evidenciando a riqueza daquela experiência para o trabalho crítico que podemos desenvolver na escola.

Isso conduz à exigência de um planejamento de aprendizagem especial para aquele público e que não se limite à criação de novos itens burocráticos (como o são aqueles dos planejamentos oficiais), requerendo o debate sobre a presença do próprio aluno do noturno na discussão de seus problemas e no encaminhamento de suas soluções.

Desse ângulo, a superação do atual quadro crítico do ensino noturno (grande número de alunos que desistem dos cursos no decorrer do ano letivo, altas taxas de reprovação) passa também pelo questionamento da situação do poder na escola pública hoje. Sabe-se que alguns cursos são mantidos exclusivamente nos turnos matutino e vespertino — e caso mais típico é o do Colegial Setor Magistério (Normal) —, e não por falta de público interessado em seu funcionamento à noite. Quem estabelece esse critério que impede muitas pessoas de cursarem aquele setor, quando não as obriga a frequentarem os sempre caros cursos particulares? Certos recursos pedagógicos disponíveis nas escolas públicas — Bibliotecas, Laboratórios, Auditórios, Quadras — são subtraídos à clientela da noite, sob as mais frágeis alegações — falta de professores para atenderem os alunos e tomarem conta do material, p.ex.. E depois os alunos da escola pública noturna são tratados como “preguiçosos” ou “desinteressados”, sem que se leve em conta aqueles empecilhos e a inadequação geral daquilo que lhes é oferecido face às suas reais condições de vida e aprendizagem...

Qual a saída? A resposta depende de amplos debates sobre Professores, Alunos e demais membros da comunidade interessados pela manutenção do ensino público noturno e na superação de seus problemas atuais, onde sejam apresentadas múltiplas visões sobre o assunto, partindo-se para reivindicações junto às unidades escolares e outros órgãos da Secretaria de Educação.

Olga Brites da Silva

MENSAGEM DA CAMARA MUNICIPAL

MENSAGEM PELO 102º ANIVERSÁRIO DA ELEVÇÃO DE GUARULHOS A CONDIÇÃO DE MUNICÍPIO

Município há mais de um século! A impressão é de vastidão. Todavia são apenas cento e dois anos, que vive este pujante Município como tal.

Guarulhos desmembrou-se da Capital, para erigir-se em Município, graças à Lei Provincial n.º 34, de 24 de março de 1880. O projeto de lei apresentado à Mesa da Assembléia na sessão de 14 de fevereiro de 1880, trazendo as assinaturas de Reis França, Oliveira Braga, Campos Toledo, C. Gavião Correa de Mello e Ferreira Braga.

Em programação festiva foi promovida a instalação solene do Município aos 24 de janeiro de 1881, com a presença dos vereadores paulistanos, inclusive de seu Presidente Dr. João Mendes de Albuquerque Júnior.

Era o início de uma nova história, de um futuro sintomático de certezas positivas.

Os homens que buscaram essa nova realidade, que propugnaram pela consecução desse novo caminho, acreditavam nesta terra, confiavam em seu povo.

E o efeito desse heróico labor não foi outro. Hoje, todos nós que aqui

vivemos, trabalhamos, arraigados a esta terra, uns por nascimentos outros pelos laços do coração, estamos usufruindo dos esforços daqueles guarulhenses, que resultaram altamente profícuos, e nos sentimos agradecidos e principalmente orgulhosos. Esse orgulho completa-se na exuberância da nossa Cidade.

E pensando dissimular a energia altamente positiva, do crédito e da confiança num porvir cada vez melhor, é que nesta festa comemorativa do 1.º Centenário de Guarulhos Município, em nome do Corpo Legislativo de Guarulhos, rendemos as homenagens àqueles homens públicos, precursores desta metrópole que é hoje Guarulhos, e nos congratulamos com o povo integrante da comunidade honrada e trabalhadora deste destacado e incomum Município.

Guarulhos, 24 de março de 1.982

Rafael Rodrigues Filho - Presidente
Antônio Petito - 1.º Vice-Presidente
Edson Alves David - 2.º Vice-Presidente
Paulo Roberto Cecchinato - 1.º Secretário



Rafael Rodrigues Filho

Francisca Luzanira Pinheiro Cândea - 2.ª Secretária
Rubens de Almeida Barbosa - 3.º Secretário
Otoya Sato - 4.º Secretário
Elisio de Oliveira Neves, Elizo Rosignoli, Gabriel Silva, Gasparino José Romão, João Moreira Luna, Joel José Polachine Figueiredo, José Ribamar Matos da Silva, Kan Kise, Máximo Katuhiro Senday, Naim Jorge Zeitune, Valdomiro Velloso da Silva e Valter Santana de Almeida.
- Vereadores -

INSTITUTO CLÍNICO RADIOLOGICO DE GUARULHOS

Carteiras de Saúde, Abreugrafia para fábricas, escolas, clubes, Detran, etc. Chapas (Radiologia) em geral. Atendimento imediato. Entregas no mesmo dia. Rua Luiz, Gama, 141 - Centro - Guarulhos.

Fone: 209.9901

ADVOCACIA

Acidente do Trabalho — Doença do Trabalho
Acidente de Trânsito — Indenizações

Leopoldina L. Xavier de Medeiros

Júlia Maria Cintra Lopes

Rua Dom Pedro II, 334 — 2º andar

Sala 206 — Fone: 209-8075 — Guarulhos

CAUSAS TRABALHISTAS

DR. SAMUEL SOLOMCA

Advogado

Férias, 13º Salário, Aviso Prévio, FGTS

RUA 9 DE JULHO, 175 - SALA 45

FONE: 209-8273

Prédio da Justiça do Trabalho
Guarulhos

**ADVOCACIA
TRABALHISTA**

Elias Miguel Temer Lulia
Adib Miguel Temer Lulia

Advogados

Rua Nove de Julho, nº 175 - 4º andar - Sala 46 —

Fone: 209-2338 — Guarulhos

MADEIRAS LÉO LTDA.

Especialidades

Madeiras Compensados, Serradas, Aglomerados
Portas, Fôrnicas, Eucatex, Duraplac, Duratex
Tábua de Pinho, Formas para concreto.
Chapas Naval
Ferragens
Rua do Gasômetro, nº 265 — Brás



COLÉGIO "PROGRESSO"

Tradição em Ensino

DESDE 1968. EM PROL DO DESENVOLVIMENTO DE GUARULHOS

CURSOS EXISTENTES:

- ★ SUPLETIVO 1.º GRAU (2 ANOS) 5ª e 8ª série
- ★ SUPLETIVO 2º GRAU (1 ANO E MEIO) 1ª e 3ª série
- ★ TÉCNICOS DE CONTABILIDADE (3 ANOS)
- ★ " ADMINISTRAÇÃO (3 ANOS)
- ★ " SECRETARIADO (3 ANOS)
- ★ MAGISTÉRIO (ANTIGO NORMAL) - 4 ANOS

PERÍODOS: — MANHÃ — TARDE — NOITE

"O único Colégio com quadra poliesportiva coberta"

"O único Colégio com escritório Móveis em Guarulhos"

TURMAS ESPECIAIS PARA SENHORAS E SENHORITAS
NO HORÁRIO DA TARDE (das 14 às 17 h) para
OS CURSOS SUPLETIVOS (1º e 2º graus)

RESERVE JÁ A SUA VAGA, PORQUE ELA É LIMITADÍSSIMA.

R. SÃO VICENTE DE PAULA, 127 (Trav. da R. D. Pedro II)
AV. ESPERANÇA, 166 Próximo a Pça. Getúlio Vargas)

SEDES PRÓPRIAS

FONES: 209-2160 - 208-8864 - 208.5657

Administrador
Dr. YANEO PUTANI

DIRETORES: Prof. LEMCO MIRAHARA
Prof. RICARDO GARDINO

SECRETÁRIA
Prof. BERIADETE PEREIRA

SINDICALISMO**Metalúrgicos do
ABC rejeitam a
proposta patronal**

Os metalúrgicos de São Bernardo do Campo e de mais quatro sindicatos do interior, Santa Barbara d'Oeste, Itu, Ribeirão Preto e São José dos Campos, rejeitaram a proposta da FIESP (federação dos sindicatos de patrões) e continuam em plena campanha salarial.

Os principais itens reivindicados pelos trabalhadores que a contraproposta patronal não atende são os seguintes: produtividade de 15% para todas as faixas de salário; estabilidade até 31 de março de 1983 para todos os empregados e para os admitidos até aquela data; constituição em cada empresa de uma Comissão de Fábrica como órgão de representação sindical dos trabalhadores; reajuste trimestral; salário profissional; horas extras (os metalúrgicos querem um máximo de duas horas extras diárias, pagas da seguinte forma, 25% de segunda a sexta, 35% aos sábados e 100% aos domingos e feriados);

férias em dobro e aviso prévio escalonado.

Além da contraproposta patronal nem sequer mencionam itens como a Comissão de fábrica e reajustes trimestrais, oferece um aumento escalonado que vai de 5% para a primeira faixa (até 3 salários mínimos), 2,8% para a segunda faixa (de 3 a 10 salários) e o reajuste seco do INPC, sem aumento para os trabalhadores que ganham acima de 10 salários. Com relação à estabilidade os patrões contrapõem um critério de dispensa que permite que 2,5% dos trabalhadores sejam dispensados, enquanto que os trabalhadores lutam por um máximo de 1%.

Como a proposta patronal não atende as reivindicações básicas dos trabalhadores foi rejeitada na assembleia de São Bernardo do Campo, realizada no dia 28 de março, com a esperança de que fossem reabertas as negociações. Mas isso não ocorreu, os pa-

trões desde o início se mostraram dispostos a não ceder, na verdade nem ao menos quiseram negociar. Como observa o presidente do sindicato, Jair Meneguelli, os patrões impuseram as suas propostas como um pacote definitivo. A democracia que os patrões querem e juram defender é igualzinho a democracia do governo. Eles mandam e os trabalhadores obedecem.

Diante dessa situação só restou aos sindicatos aguardar que a decisão do dissídio fosse determinada pelo Tribunal Regional do Trabalho. Este tentou um acordo de conciliação com a proposta de aumento de 4% para todas as faixas, mas os patrões não aceitaram. A negativa dos patrões já era de se esperar, porque eles se mantiveram intransigentes o tempo todo durante as negociações. Agora o Tribunal irá julgar o dissídio dentro de 20 dias, enquanto isso os metalúrgicos permanecem em alerta e dispostos à luta.

Comissão de Fábrica: Ford

Uma das mais importantes experiências da organização, livre e independente dos trabalhadores é a COMISSÃO DE FÁBRICA.

Além de representar e defender os interesses dos trabalhadores da fábrica, a comissão é um organismo necessário para a prática da democracia operária, onde os trabalhadores escolhem livremente os seus representantes por seção ou setor e exercem o pleno controle sobre as atividades e as decisões da comissão.

Um exemplo dessa democracia e da importância dos trabalhadores lutarem por seus interesses organizadamente é a comissão de fábrica da Ford de São Bernardo

do Campo. Eleita por 7 mil trabalhadores, depois de uma greve heróica. Seus estatutos foram negociados com o sindicato e com uma comissão indicada pelos trabalhadores.

A comissão é composta por 20 operários, com estabilidade de três anos (dois anos de mandato e mais um). A comissão representará os trabalhadores da Ford frente aos patrões em todas as questões que surgirem no interior da fábrica que dizem respeito ao cumprimento das leis trabalhistas, ao acordo coletivo e ao contrato individual de trabalho. Um grande exemplo para todos os trabalhadores.

GREVE NA BRASTEMP

Para muitas pessoas que julgavam que o movimento operário estava batido, e que a força e o poder dos patrões aliados ao governo e a sua polícia estavam conseguindo evitar que os trabalhadores lutassem por seus direitos, os operários da Brastemp, em São Bernardo, deram a resposta certa. Entraram em greve.

Há anos que os 3.500 operários da Brastemp vêm reivindicando ônibus para horistas, vales de refeição,

equiparação salarial, estabilidade no emprego e comissão de fábrica.

Cansados de esperar pela boa vontade dos patrões, os trabalhadores não tiveram outra alternativa, cruzaram os braços. A greve foi violentamente reprimida pela polícia, mas os operários da Brastemp receberam manifestações de solidariedade da categoria que tão cedo não sairá de suas cabeças. Pordando faixas e

cartazes uma passeata de mais de três mil metalúrgicos saiu do Sindicato de São Bernardo com destino à Brastemp para lá realizar um ato público de apoio e estímulo aos companheiros em greve. Durante a caminhada a passeata foi engrossada por outra dos trabalhadores da Volks Caminhões, numa demonstração de união e força a que calou a boca de muita gente, que não acredita no movimento operário.

Sem água, esgoto ou segurança porém cheio de promessas

Parque Uirapuru, quatro e meia da manhã. Seu Celestino arruma suas coisas, toma apressado um cafezinho e se dirige para o trabalho. No caminho ele diz, com muito medo, que as ruas não contam com policiamento de jeito nenhum e vira-e-mexe alguém é assaltado. Quem chega tarde da noite ou sai de madrugada para o trabalho está sempre arriscando a vida, e acrescenta que, quando aparece um policial qualquer naquelas bandas, todos correm para ver a novidade. Por isso, os assaltos são constantes.

No momento, porém, seu Celestino está pensando é nas crianças do seu amigo Lourival, que estão com feridas na garganta, com febre. Lourival levou os filhos ao médico e este disse que as feridas foram causadas por contaminação da água, talvez por esgotos. Seu Lourival ficou surpreso, pois o poço de sua casa está longe da fossa. Ele se esquece que as enormes valetas, esgotos expostos nas beiras de calçadas contaminam a água tal qual a fossa.

Mas os problemas da vida de seu Celestino não páram aí. Ele trabalha em São Paulo e tem que tomar dois ônibus para chegar na firma. Gasta, segundo ele, cerca de Cr\$ 3.500 por mês só de condução. Pra quem ganha Cr\$ 22 mil, é uma despesa muito grande. Mas suas preocupações não param por aí. Seus filhos já estão indo para a escola e ele só sossega quando chega em casa e encontra todo mundo em paz. Por que seu Celestino? "Acontece que volta e meia a escola é invadida por indivíduos estranhos, as professoras têm medo de dar aulas aqui, principalmente no período da noite. Só você vendo pra crer. Acho melhor você conversar com outros moradores daqui, pra você ter uma idéia. Mas ande com cuidado. Choveu ontem à noite, e andar por essas ruas quando está seco é difícil, imagine quando estão molhadas."



A vida dos moradores do Parque Uirapuru é igual a de Celestino. Como ele, todo mundo está reclamando das condições de vida no bairro. Ninguém está mais a fim de ficar calado, salvo algumas pessoas que não se manifestam por medo. Reclamações não faltam, nesse bairro com cerca de 8 mil pessoas onde a única coisa que funciona razoavelmente é a iluminação.

"A gente não vive só com luz, diz Ernesto Cardoso, antigo morador do Uirapuru. A saúde da gente é água e aqui só tem água quando chove. Acho que por isso o bairro não se desenvolve. Você vê essas ruas, esburacadas, cheias de mato, aí tem rato, tem cobra, tem o diabo. Com essas febres de rato (leptospirose) que estão por aí, nem sei como não atingiu a gente. Se as ruas fossem boas, a água encanada, o bairro seria bom pois é muito bem localizado.

"É, mas acontece que a Prefeitura só passa cascalho nas ruas quando é dia de inauguração, assim mesmo só por onde os carros das autoridades vão passar, diz seu Joaquim Carvalho. E Ernesto completa: "Ou quando vêm pedir voto. Outro problema é o lixo, principalmente depois da feira, fica um cheiro terrível, é preciso mandar um caminhão pelo menos pra levar o lixo da feira, já que o nosso eles não vêm pegar. Eu acho que esses políticos têm que sair de seus gabinetes pra ver como anda a vida do povo. As coisas não podem continuar assim."

COBRA NA ESCOLA

As dificuldades do Parque Uirapuru não param por aí. A escola também é um problema: janelas quebradas, invasão de marginais, falta de material, insegurança. Já aconteceu dos pais das crianças ficarem montando guarda durante três meses, por causa das invasões por parte de desconhecidos. Uma vez jogaram uma cobra morta em cima de uma criança em plena



sala de aula, provocando um intenso alvoroço.

As professoras não querem dar aulas no colégio com medo dos assaltos e muitos comentam que o próprio diretor teria abandonado o posto, por não aguentar mais a situação. Há informações também de que o atual diretor teria dito que 80% da população do Uirapuru são marginais, acusação com a qual os moradores não concordam, uma vez que são trabalhadores e honestos. Eles acham que são marginalizados pelo poder público que não dá a mínima para o bairro.

Com relação à segurança da escola, segundo eles a Prefeitura paga uma empresa de vigilância bastante conhecida cerca de Cr\$ 70 mil. Mas a empresa paga somente o salário mínimo para o vigia e esse só fica lá durante a noite, durante o dia indivíduos desconhecidos continuam entrando no pátio e molestando professores e alunos.

Há também o problema da manutenção da escola. Os alunos já chegaram a ficar dois dias sem aula por falta de lâmpada. Os pais acham que a solução para esses problemas seria contratar um guarda que pudesse morar na própria escola e fizesse os serviços de conservação, desde que a Prefeitura fornecesse material.

ÁGUA, PROBLEMA MAIOR

Se a escola parou por falta de lâmpada, o Posto de Saúde também já paralisou por falta d'água. Os moradores estão revoltados. Seu Bernardo disse que de promessa, já anda cheio. "Primeiro os diretores do SAAE prometeram que a água viria logo, era só terminar uma ponte que estavam construindo; depois disseram que quando terminasse a Via Leste chegaria a água. Agora é só quando terminar o terminal de cargas. É só conversa fiada. Quer dizer que a gente vai depender de um terminal de cargas pra ter direito a viver como gente? E a saúde de nossas famílias?"

Entretanto, água podre é o que não falta no Parque Uirapuru. Bernardo e seus companheiros mostraram ruas e mais ruas, por onde corre água suja, o lixo acumulado nas esquinas, uma calamidade. Eles dizem que não estão pedindo nada a ninguém a não ser o que têm direito. "Aqui todo mundo paga imposto, logo o governo tem

que aplicar no melhoramento da vida do povo."

Mas o pior vocês ainda não viram, diz Bernardo. Eu quero mostrar uma coisa a vocês, ali na Rua 4, Passagem 15. É o famoso "buracão".

ESGOTO A CÉU ABERTO

Dona Rosa Maria nos atendeu, meio desconfiada. "Já veio um bocado de gente aqui ver esse esgoto a céu aberto, que o pessoal daqui chama de "buracão", mas até agora ninguém fez nada". O prefeito prometeu que daria um jeito em uma semana e até hoje nada foi feito". E abrindo o portão do seu quintal nos mostrou uma vala que tem cerca de três metros de altura, por quatro de largura por onde desce a água fétida dos esgotos de uma indústria.

A casa vizinha à sua está com as paredes rachadas devido à infiltração. Rosa Maria diz que vive sobressaltada, com medo das crianças caírem no "buracão". Uma noite, choveu muito, quando eu ouvi um barulho danado, tava tudo caindo, acabou a luz. Meu marido estava viajando, eu saí sozinha, nove horas da noite pra chamar os bombeiros. O terreno tinha cedido e o transformador arriou pro chão. A ponte também caiu e os bombeiros me aconselharam a sair da casa. Mas sair pra onde se a gente não pode pagar aluguel? Eles deviam era consertar esse buraco que coloca em risco a vida das crianças e não mandar a gente mudar. Já caiu um menino aí, quebrou braço, pernas e ninguém toma uma providência.

"Venha ver a rua da frente. Aqui não entra caminhão de gás, não entra nada por causa dos buracos. Como se não bastasse, a dos fundos está se transformando em um rio podre. Os bichos estão andando aí pelo quintal. Sei que meu poço está contaminado, porque de vez em quando a água fica espumando. Só dou água fervida a meus filhos, mas sei que isso não resolve. O que resolve é água limpa, encanada, mas os políticos não estão ligando pra gente. Uma coisa é certa: esse ano tem eleição e eles vão aparecer, pedindo voto. O meu eles não vão ter".

Assim é a vida no Parque Uirapuru.